



13 de novembro de 2020

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 1 a 44 de 2020

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

46,5% DO ACRÉSCIMO DE ÓBITOS ENTRE 5 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO RELATIVAMENTE À MÉDIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS DEVEU-SE A ÓBITOS POR COVID-19

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 1 de novembro, registaram-se 77 249 óbitos em território nacional, mais 8 686 óbitos do que a média, em período homólogo, dos últimos cinco anos. Destes, 29,3% (2 544) foram óbitos por COVID-19. Nas últimas 4 semanas (5 de outubro a 1 de novembro) registaram-se mais 1 132 óbitos do que a média, em período homólogo, de 2015-2019. Nesse período registaram-se 526 óbitos por COVID-19 (46,5%).

Do total de óbitos desde 2 de março a 1 de novembro, 38 262 foram de homens e 38 987 de mulheres, mais 3 732 e 4 953 óbitos, respetivamente, que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019.

Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente com a média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 7 449 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 5 802 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo registou-se na região Norte, com exceção da última semana de junho, das primeiras de julho, das últimas de setembro e primeira de outubro em que foi superior na Área Metropolitana de Lisboa.

Do total de óbitos registados entre 2 de março e 1 de novembro de 2020, 46 125 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 31 124 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 2 868 óbitos e 5 817 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. Mais de 2/3 do acréscimo de óbitos entre 2 de março e 1 de novembro, relativamente à média dos últimos 5 anos, ocorreu fora dos hospitais.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.



Neste destaque o INE apresenta informação preliminar sobre a evolução do número de óbitos semanais ocorridos em território nacional até à 44ª semana de 2020 (26 de outubro a 1 de novembro) e apresenta uma comparação com a média de óbitos nos últimos cinco anos (2015-2019)¹ em período homólogo.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 10 de novembro. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (44ª semana) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Ainda assim, a informação referente a 2020 tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

Uma das consequências mais dramáticas dos efeitos da pandemia COVID-19 diz respeito ao aumento do número total de óbitos. O número de óbitos COVID-19 fornece apenas uma medida parcial desses efeitos. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte, em 2020 e a média dos últimos cinco anos (2015-2019), não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio.

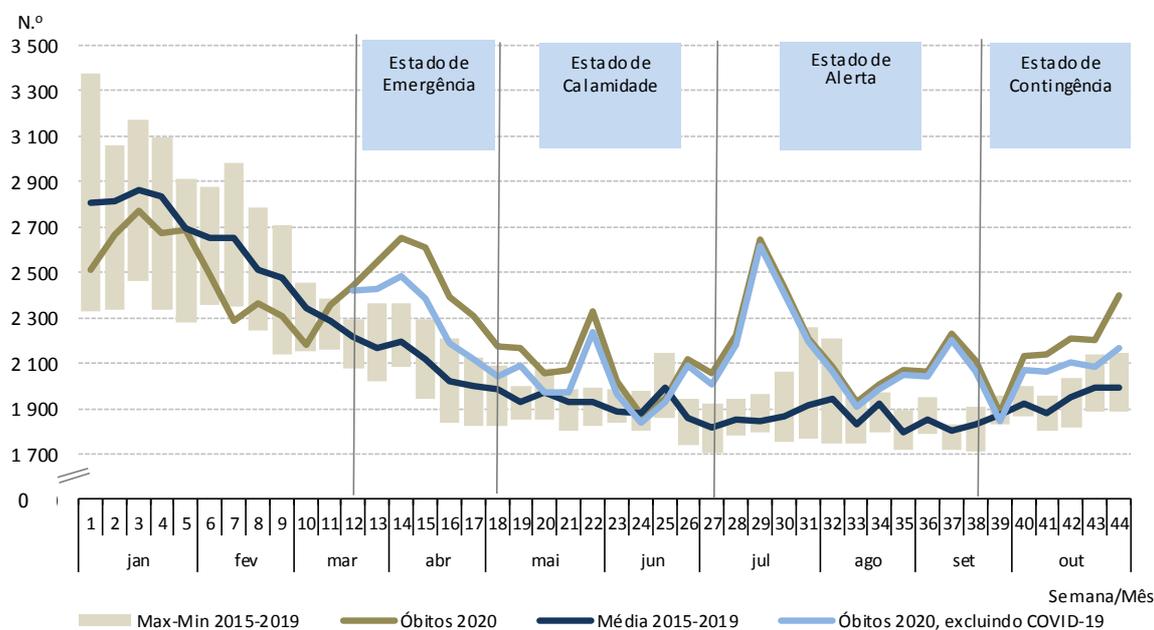
Número de óbitos em 2020 superior ao de anos anteriores

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, na semana 11 (9 a 15 março 2020), o número de óbitos ultrapassou os valores registados em média nos últimos anos. No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registados por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 1 de novembro, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 44ª (26 de outubro a 1 de novembro) semanas ocorreram 77 249, mais 8 686 que a média de óbitos no período homólogo de 2015-2019.

¹ Neste destaque foi adotada uma medida simples para aferir o aumento do número de óbitos relativamente a anos anteriores, tomando como base de comparação a média de óbitos nos últimos 5 anos (2015-2019). Esta medida não deve pois ser confundida com o indicador excesso de mortalidade divulgado em alguns estudos, em particular pela plataforma EuroMOMO.

Gráfico 1: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 44

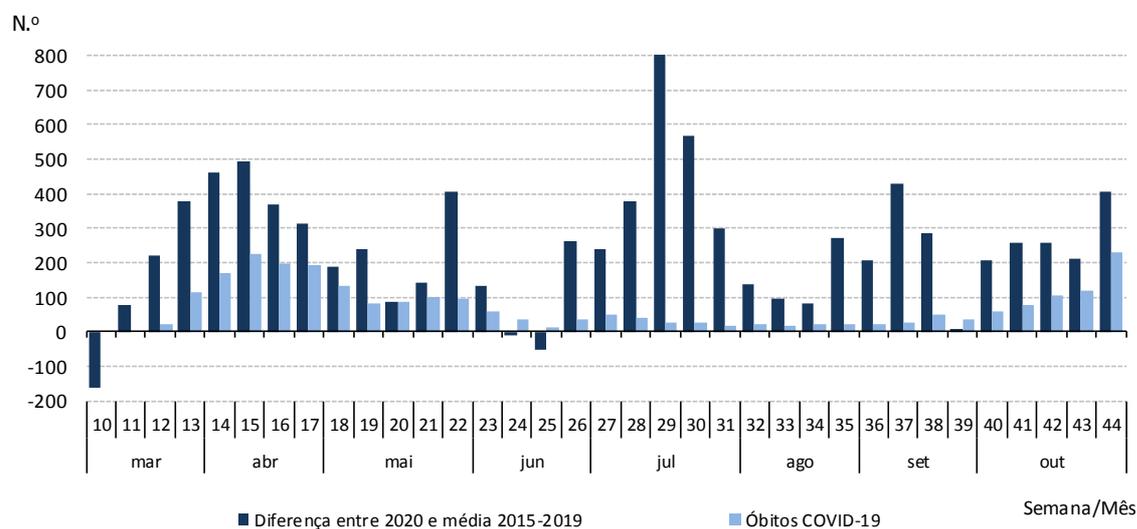


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu um pico na semana 15 (6 a 12 de abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência. No final de maio (semana 22: 25 a 31 de maio) verificou-se novo pico na mortalidade. Nas semanas 24 e 25 (8 a 21 de junho) a mortalidade voltou aos valores de anos anteriores. A partir da semana 26 (22 a 28 de junho) voltou-se a assistir a um aumento da mortalidade em 2020 relativamente à média do período homólogo, atingindo o seu ponto mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), com mais cerca de 800 óbitos. Recorde-se que o mês de julho de 2020 foi um mês extremamente quente e com várias ondas de calor. Nas semanas seguintes, até à semana 34 (17 a 23 de agosto), assistiu-se a uma redução do aumento do número de óbitos, aproximando-se da média dos últimos cinco anos. A partir desta semana, o número de óbitos voltou a aumentar comparativamente com a média de 2015-2019, atingindo um novo pico na semana 37 (7 a 13 de setembro), após o qual volta a decrescer, aproximando-se dos valores médios na semana 39 (21 a 27 de setembro). Nas últimas cinco semanas (28 de setembro a 1 de novembro) voltou a observar-se um aumento do número de óbitos para valores acima da média dos últimos cinco anos.

O acréscimo da mortalidade, verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos é explicado apenas em parte pelos óbitos por COVID-19. No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 44



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Portugal no contexto europeu

Considerando a informação agregada relativa a 20 países europeus² que disponibilizaram dados ao Eurostat sobre o número de óbitos até à semana 41 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação³, verifica-se que a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019. A partir do início de março, contrariamente ao observado nos últimos anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de março a 5 de abril), 49% mais de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019. A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença inferior relativamente à média, abaixo de 25%. Nas semanas seguintes a mortalidade neste grupo de países aproximou-se da média. Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23 (1 a 7 de junho). Enquanto que, nos países europeus, a mortalidade tendeu a manter-se próxima da média dos últimos anos, entre as semanas 26 e 31 (de 22 de junho a 2 de agosto) o aumento de óbitos em Portugal relativamente à média é muito significativo, atingindo 43% na semana 29 (13 a 19 de julho). Nas semanas seguintes a sobremortalidade em Portugal diminuiu, atingindo mesmo valores inferiores aos do conjunto dos países europeus nas semanas 33 e 34 (17 a 30 de agosto). No início

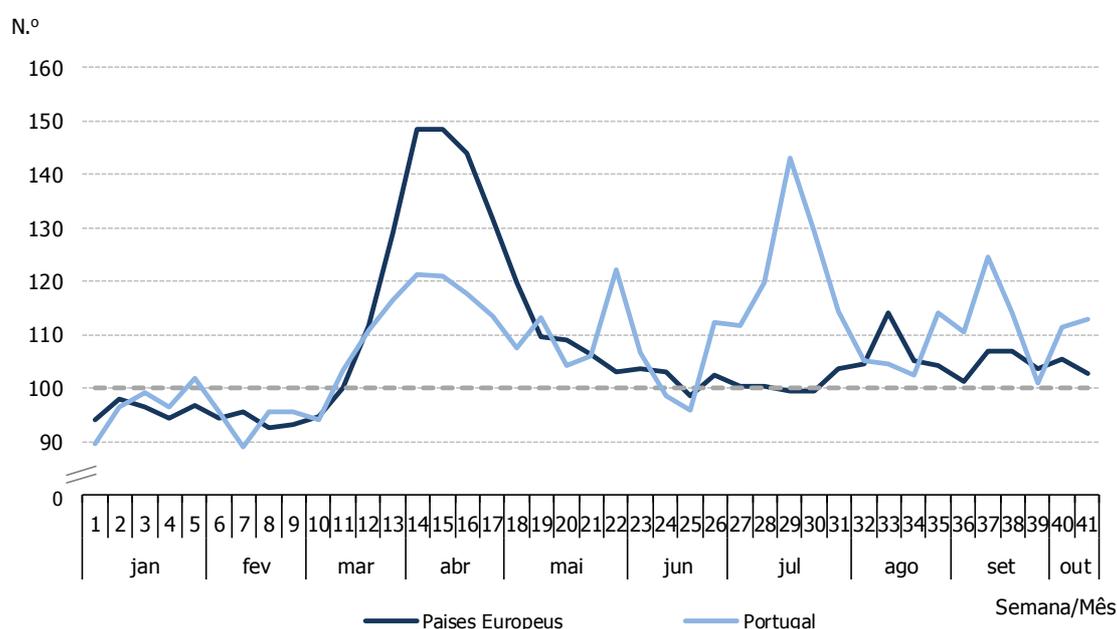
² Países europeus considerados: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Letónia, Lituânia, Hungria, Holanda, Áustria, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Salienta-se que o conjunto de países considerado neste destaque não coincide com o do destaque anterior (divulgado em 30 de outubro), pelo que os resultados da análise não são comparáveis. Neste destaque foram retirados o Chipre, Polónia e Malta.

³ De referir que no período base de comparação não foi incluído o ano de 2015 devido à ausência de dados para alguns dos países considerados.



de setembro a sobremortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com a verificada nestes países europeus. Nas semanas seguintes a mortalidade em Portugal diminuiu e na semana 39 desceu abaixo da mortalidade neste conjunto de países europeus. Nas duas últimas semanas o excesso de mortalidade em Portugal voltou a acentuar-se comparativamente com o conjunto de países europeus.

Gráfico 3: Óbitos 2020 em comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019 = 100), por semana, Portugal e 20 Países Europeus, semanas 1 e 41



Nota: 20 países: Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Espanha, França, Letónia, Lituânia, Hungria, Holanda, Áustria, Portugal, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

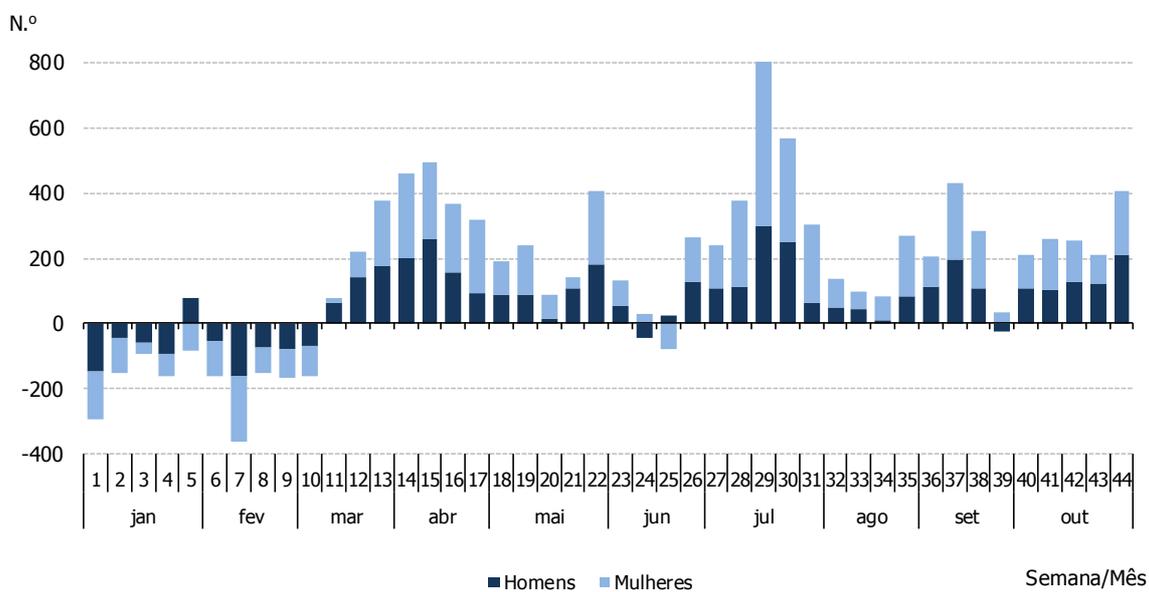
Fonte: Cálculos INE baseados em Eurostat's online database (extração efetuada em 11/11/2020).

Óbitos de mulheres com maior contribuição para o aumento da mortalidade

Entre 2 de março e 1 de novembro, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de março) e a 44ª (26 de outubro a 1 de novembro) semanas, ocorreram 38 262 óbitos de homens e 38 987 de mulheres, mais 3 732 e 4 953 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este aumento de mortalidade resultou maioritariamente de óbitos masculinos. A partir desse momento a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão no mês de julho (semanas 28 a 32). Nas últimas três semanas, a contribuição dos óbitos masculinos volta a ser superior, representando 57,37% e 52,05% do aumento de óbitos nas semanas 41 e 42 (entre 5 de outubro e 1 de novembro), respetivamente.

Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e sexo, Portugal, semanas 1 a 44

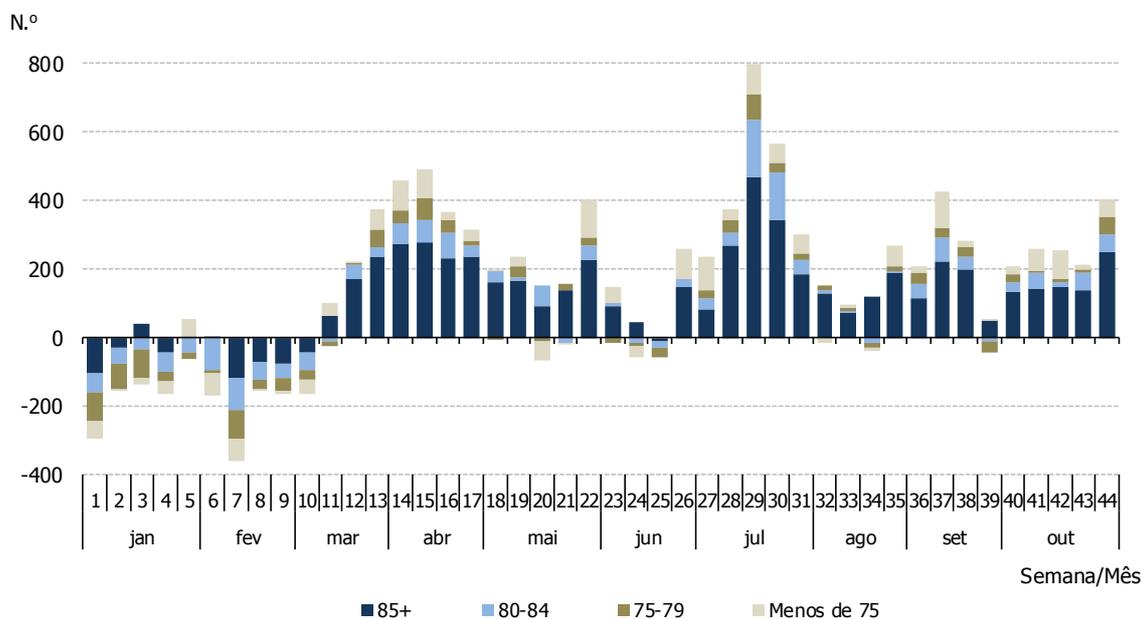


Fonte: INE, Óbitos.

Mais de 70% dos óbitos respeitam a pessoas com 75 ou mais anos

Entre 2 de março e 1 de novembro de 2020 (entre as semanas 10 e 44), mais de 70% dos óbitos (55 024 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, cerca de 60% (32 878) foram de pessoas com 85 e mais anos. Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 7 449 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 5 802 com 85 e mais anos.

Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e grupo etário, Portugal, semanas 1 a 44



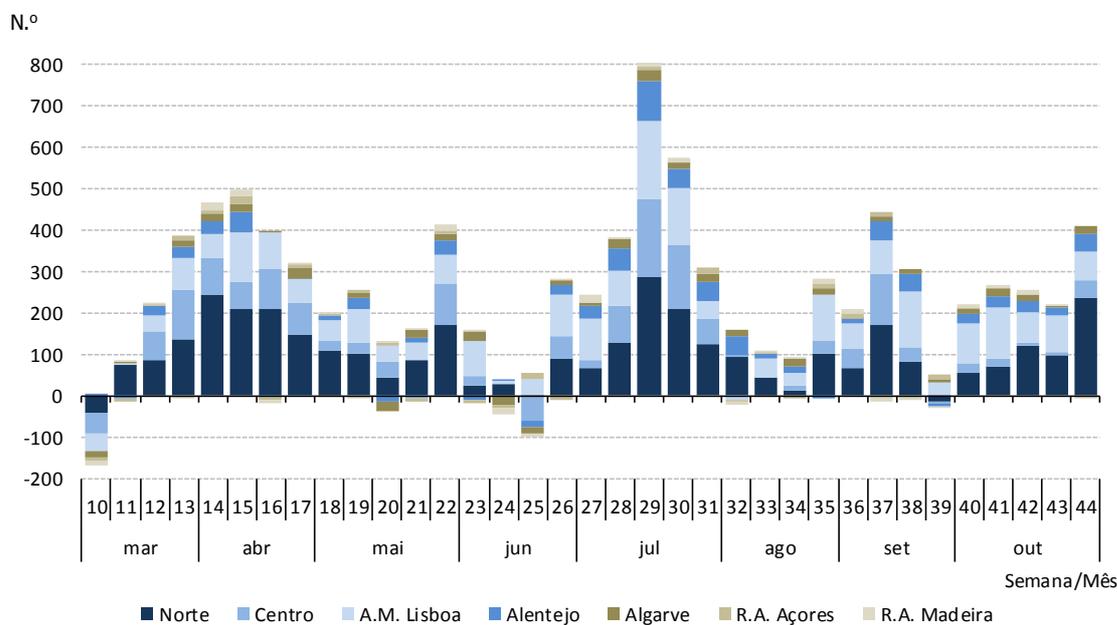
Fonte: INE, Óbitos.

Regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa com a maior contribuição para o aumento de mortalidade

Entre 2 de março e 1 de novembro (semanas 10 a 44), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, o maior aumento do número de óbitos registou-se na região Norte (+3 638 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+2 400 óbitos), do Centro (+1 515 óbitos), Alentejo (+771 óbitos), Algarve (+323 óbitos) e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores (+88 e +85, respetivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média de óbitos no período 2015-2019, o aumento registado na semana 11 (9 a 15 de março) é explicado pelo acréscimo de óbitos registado na região Norte. Nas semanas seguintes verificaram-se maiores contributos das restantes regiões, em particular o Centro e a Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia, entre as semanas 13 (23 a 29 de março) e 22 (25 abril a 31 de maio), a região Norte com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos. Nas semanas 23 e de 25 a 27 a maior contribuição foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando, em seguida, o Norte a ocupar a primeira posição. Nas semanas 38 à 41 (entre 14 de setembro e 11 de outubro) a maior contribuição pertenceu novamente à Área Metropolitana de Lisboa. Nas últimas três semanas, a região Norte volta a apresentar o maior aumento de óbitos.

Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região NUTS II, semanas 10 a 44

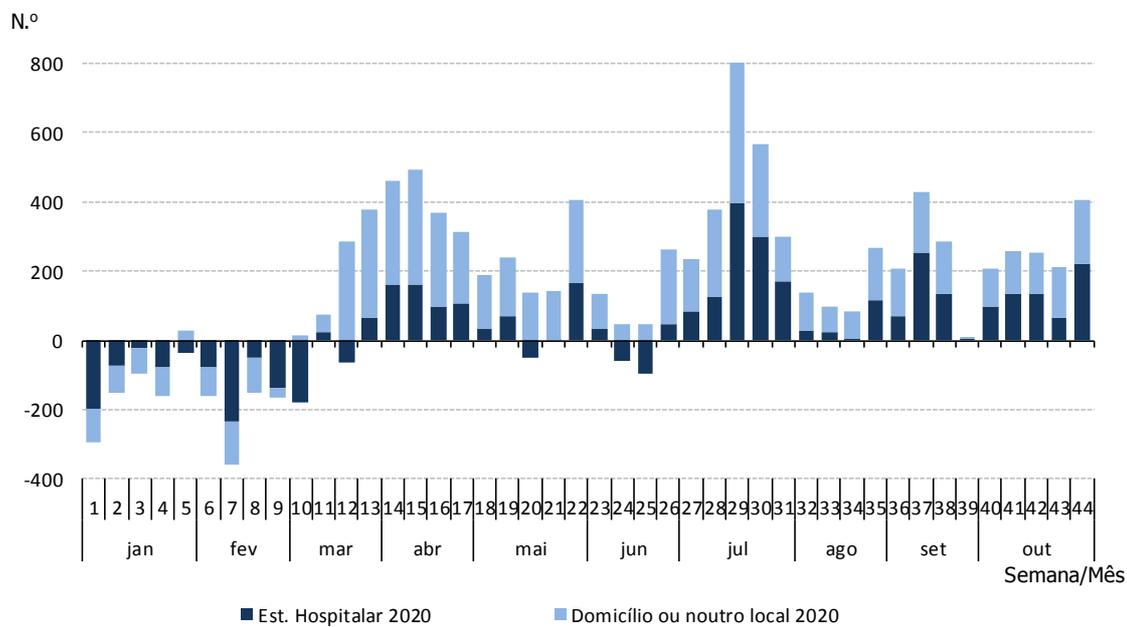


Fonte: INE, Óbitos.

A mortalidade fora de estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local) foi superior à de anos anteriores

Do total de 77 249 óbitos registados entre 2 de março e 1 de novembro de 2020, 46 125 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 31 124 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), a que correspondem aumentos de 2 868 óbitos e 5 817 óbitos, respetivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico. O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até meados de julho (semana 28). Nas três semanas seguintes (13 de julho a 2 de agosto) o aumento dos óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora desse contexto. A contribuição dos óbitos fora do contexto hospitalar acentuou-se nas semanas 32 a 36 (3 de agosto a 6 de setembro). Nas últimas semanas, voltou a registar-se uma repartição relativamente equilibrada do aumento de óbitos, comparativamente à média do período homólogo de 2015-2019, entre meio hospitalar e fora desse contexto, à exceção da semana 43.

Gráfico 7: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e local do óbito, Portugal, semanas 1 a 44



Fonte: INE, Óbitos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 10 de novembro de 2020.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.